

PERFIL DOS ACIDENTES POR ANIMAIS POTENCIALMENTE TRANSMISSORES DE RAIVA EM CRIANÇAS EM CAICÓ, RIO GRANDE DO NORTE

¹ Beatriz Maria da Conceição Murilo; ¹ Daniel Joseph Araújo Alves; ¹Raíla de Carvalho Bento;
¹Wagner Bernardo Silva; ²Adyverson Gomes dos Santos; ³Vanessa Santos de Arruda Barbosa

¹Graduando do curso de Farmácia, Centro Educação e Saúde (CES), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cuité-PB;

²Graduando do curso de Enfermagem, CES, UFCG, Cuité-PB;

³Professora orientadora: Doutora, CES, UFCG, Cuité-PB.

Área temática: Inovações em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster simples

E-mail do autor: biarebelde2016@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A raiva é uma infecção transmitida pela saliva e secreções, geralmente por meio de mordedura ou arranhadura entre mamíferos. A mesma possui grande impacto clínico e financeiro, por ser uma doença tropical negligenciada. Estima-se que 40% dos envolvidos em mordedura são crianças menores de 15 anos, e a região do Brasil onde predominam os casos de raiva é o Nordeste.

OBJETIVO: Analisar o perfil epidemiológico dos acidentes com animais potencialmente transmissores para raiva envolvendo crianças notificados no município de Caicó, Rio Grande do Norte, Nordeste do Brasil. **MÉTODOS:** Foram analisadas Fichas de Notificação Individual do Atendimento Antirrábico Humano cujos acidentes envolvessem crianças na faixa etária de 0 a 10 anos, considerando as variáveis: idade, sexo, raça, zona de residência, tipo de exposição, local anatômico, tipo de ferimento e espécie envolvida. Foi aplicado o teste qui-quadrado de independência, considerando valores de $p < 0,05$ como estatisticamente significativos.

RESULTADOS: No total foram registrados 103 casos em crianças até 10 anos, desses, a maioria foi de dois a cinco anos (58,2%), do sexo masculino (54,4%) e residentes da zona urbana (87,4%). O tipo de exposição mais comum foi a mordedura (44,7%), predominando o ferimento único (68,9%) do tipo superficial (70,9%) e em membros inferiores (26,2%). A principal espécie envolvida foi a canina (57,3%), seguida pela felina. Registrou-se acidentes com morcegos, roedores e equinos (2,9%). **CONCLUSÃO:** Os agravos mostram o risco de exposição do público infantil e a importância da realização de ações de instrução para os cuidadores, a fim de evitar tais acidentes.

Palavras-chave: Raiva, Mordedura, Doenças negligenciadas.

1 INTRODUÇÃO

A raiva é uma antropozoonose causada pelo vírus pertencente à família Rhabdoviridae, gênero *Lyssavirus*, tendo a saliva e secreções do hospedeiro como veículos de transmissão entre os mamíferos, que geralmente são infectados por meio de acidentes envolvendo mordedura ou

arranhadura. O período de incubação do agente viral pode variar de uma semana até um ano, a depender das características do acidente, como extensão, local anatômico e profundidade, além da influência da cepa e carga viral. Após a inoculação viral no hospedeiro, o agente se multiplica e se dissemina para os mais diversos órgãos, incluído as glândulas salivares, onde também se replica e é eliminado (BRASIL, 2019).

A raiva é responsável por uma alta letalidade e graves sequelas nos sobreviventes, a mesma é uma Doença Tropical Negligenciada, sendo de notificação compulsória e com esquema profilático disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), estima-se que a raiva cause um custo global de US\$ 8,6 bilhões por ano, e 40% das pessoas mordidas por animais suspeitos de raiva são crianças com menos de 15 anos de idade. Além do risco de transmissão de infecção, os acidentes por animais em crianças também podem acarretar ferimentos graves, pelo maior risco de ataques no pescoço e cabeça, podendo gerar incapacidades e sequelas permanentes, além de traumas emocionais. No Brasil, nos anos de 2000 a 2017, os casos de raiva foram predominantes na região nordeste. (VARGAS et al., 2019; BRASIL, 2019 WHO, 2021; SANTOS et al., 2022).

Nesse contexto, visto os grandes impactos clínicos e financeiros causados pela infecção por raiva, o presente estudo tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos acidentes com animais potencialmente transmissores para raiva envolvendo crianças notificados no município de Caicó, Rio Grande do Norte (RN), localizado na região nordeste do Brasil.

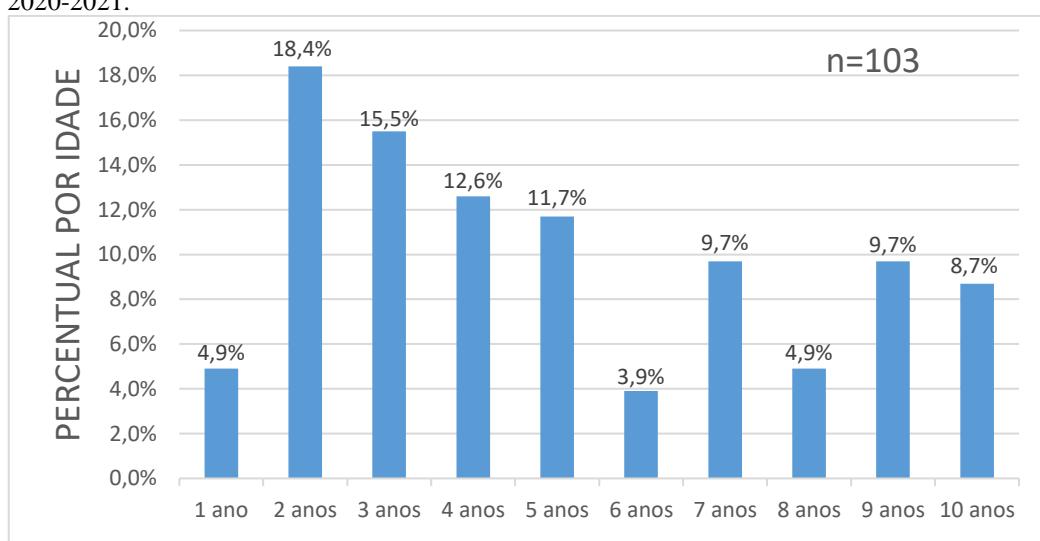
2 MÉTODO

Foi realizado um estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo e analítico sobre os acidentes por animais potencialmente transmissores de raiva envolvendo crianças no município de Caicó-RN, nos anos de 2020 e 2021. Foram analisadas 103 Fichas de Notificação Individual do Atendimento Antirrábico Humano, no Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN) armazenadas na Secretaria Municipal de Saúde cujos acidentes envolvessem crianças na faixa etária de 0 a 10 anos. Foram avaliadas as variáveis: sexo, faixa etária, raça, zona, tipo de exposição, região anatômica, tipo de ferimento e espécie envolvida. Foi realizado o teste qui-quadrado, sendo aceito $p < 0,05$, estatisticamente significativo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Educação e Saúde-UFCG (CAAE 50253121.6.0000.0154, parecer No 4.926.052).

3 RESULTADOS

No período de 2020 e 2021 foram registrados 103 agravos por acidentes com animais potencialmente transmissores da raiva em crianças entre 1 a 10 anos no município de Caicó-RN. No Gráfico 1 é possível observar que os indivíduos de 2 a 5 anos de idade foram a maioria dos envolvidos (58,2 %), casos com indivíduos menores de um ano não foram notificados no período.

Gráfico 1. Percentual por idade das crianças que se acidentaram com animais potencialmente transmissores de raiva em Caicó-RN, 2020-2021.



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Com relação ao perfil das crianças 54,4% eram de crianças do sexo masculino; 47,6% eram brancas e 38,9% pretos/pardos; e 87,4% eram residentes na zona urbana. Ao analisar a relação entre sexo e faixas etárias de 1-5 anos e 6-10 anos, não se observou associação estatística ($p=0,787$).

No que se refere ao tipo de exposição, os mais frequentes foram a mordedura e a lambadura; quanto ao local anatômico, predominou membro inferior (26,2%), seguido de mãos/pés (22,3%). O registro dos acidentes na cabeça isoladamente ou em associação com outra região foi de 16,5% dos casos como se pode observar na Tabela 1. Ao analisar a possível relação dos acidentes em cabeça com as faixas etárias de um a cinco e de seis a dez anos, não foi observada associação estatística ($p=0,570$).

Tabela 1. Tipo de acidente e local anatômico dos acidentes com animais potencialmente transmissores de raiva em crianças de Caicó-RN, 2020-2021.

Variáveis	n	%
Tipo de exposição		
Mordedura	46	44,7
Lambadura	34	33,0
Arranhadura	13	12,6
Mordedura + lambadura	7	6,8
Outros	4	3,9
Total	103	100
Localização*		
Membro inferior	27	26,2
Mãos/ Pés	23	22,3
Membro superior	15	14,6
Cabeça	13	12,6
Tronco	11	10,7
Mãos + MS	4	3,9
Cabeça + MI	4	3,9
Outros**	6	3,9
Ignorado	2	1,9
Total	103	100

*MS=membro superior; MI=membro inferior **Locais com menos de 3% de registros.

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Com relação ao ferimento, 68,9% dos acidentes apresentaram ferimentos únicos e 26,2% ferimentos múltiplos. Quanto ao tipo de exposição, 70,9% foi do tipo superficial; 15,5% profundo; e 5,8% dilacerante. Não se observou associação entre sexo e tipo de exposição ($p=0,190$). 57,3% dos acidentes envolveram cães e 39,8% gatos. Outros acidentes envolvendo morcego, roedor e equino representaram 2,9% dos atendimentos.

4 DISCUSSÃO

Os dados mostram que o maior percentual de acidentes foi na faixa de 2-5 anos e em residente da zona urbana, o que pode indicar o contato intradomiciliar com animais, que de acordo com estudos, facilita os riscos para acidentes, principalmente em crianças, devido ao comportamento infantil de curiosidade e ausência de medo (SILVA; COSTA, 2016).

Os resultados apontaram maior percentual de acidentes nos indivíduos do sexo masculino, corroborando com outros trabalhos, realizados em Barra de Santa Rosa-PB e no estado de Roraima. Tais resultados podem estar relacionados à fatores culturais como maior liberdade de crianças do sexo masculino e maior proteção nas do sexo feminino dados pelos responsáveis (BENEDETTI et al., 2020; BARBOSA; PEQUENO, 2020).

A mordedura, foi o tipo de acidente predominante, assim como o ferimento único e superficial, corroborando com dados de Barra de Santa Rosa-PB. O resultado pode estar relacionado com a maior preocupação com a mordedura se comparada à lambadura ou arranhadura, o que influencia o relato do acidente com maior frequência (BARBOSA; PEQUENO, 2020; BANDEIRA, 2018).

Os locais mais atingidos foram membros inferiores, seguido de mãos/pés e membros superiores, corroborando com dados de Caçapava do Sul-RS, envolvendo crianças até 14 anos. O presente estudo também mostrou acidentes em cabeça/pescoço, sendo essa a quarta localização mais atingida, com índices semelhantes a Barra de Santa Rosa-PB e Cuité-PB em crianças até 9 anos, o que pode estar relacionado com a baixa estatura das crianças (LOPES et al., 2014; BARBOSA; PEQUENO, 2020; AZEVEDO et al., 2018).

Os resultados que mostram a predominância dos cães seguidos dos felinos seguem o padrão da literatura (LOPES et al., 2014; BARBOSA; PEQUENO, 2020; BENEDETTI et al., 2020), no entanto, o presente estudo, apresenta um percentual maior de felinos, que pode indicar uma maior concentração dessa espécie em Caicó-RN. Os casos envolvendo morcegos são extremamente perigosos, uma vez que esse mamífero pode albergar o vírus da raiva por longo período, sem apresentar sintomatologia (AZEVEDO et al., 2018; BRASIL, 2019).

5 CONCLUSÃO

Os dados mostraram uma maior concentração de acidentes com animais na faixa etária de 2 a 5 anos, no sexo masculino e em residentes da zona urbana. A mordedura foi o acidente mais frequente, predominando a lesão única superficial. Os locais mais atingidos foram membros inferiores, seguidos de pés/mãos, sendo a espécie canina a mais envolvida, além da presença de caso envolvendo morcego.

Os dados apontam para a necessidade de conscientização dos pais ou cuidadores e escola na orientação sobre os riscos de acidentes, principalmente com as crianças menores, além de medidas de proteção e de educação para a interação com o animal criado em domicílio e com animais errantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde.** 3ª. ed. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2019. 740 p. Disponível em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf. Acesso em: 22 ago. 2022.

AZEVEDO, J. P; OLIVEIRA, J. C. P.; PALMEIRA P. A. FORMIGA N. V. L; BARBOSA V. S. A. Avaliação dos atendimentos da profilaxia antirrábica humana em um município da Paraíba. **Cad. Saúde Colet.**, v.26, n.1, p. 7-14, 2018.

BANDEIRA, E.D.; BRITO FILHO, A.S.; SANTOS, E.G.O.; BARBOSA, I.R. Circulação do vírus da raiva em animais no município de Natal-RN e profilaxia antirrábica humana de pós-exposição, no período de 2007 a 2016. **J Health Biol. Sci.**, v.6, n.3, p.258-264, 2018.

BARBOSA, V. S. A.; PEQUENO, L. T. A. Acidentes por animais com risco de transmissão para raiva em crianças em Barra de Santa Rosa-PB. In: ONE, G. M. C.; PORTO, M. L. S. (org). **Saúde a Serviço da Vida**. João Pessoa: Instituto Medeiros de Educação Avançada. v. 7, p. 73-92, 2020.

BENEDETTI, M. S. G.; CAPISTRANO, E. R. S.; BORGES, M. G. VIEIRA-FILHO, J. Perfil epidemiológico dos atendimentos antirrábicos humanos no Estado de Roraima, Brasil. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 5, p. 14017-14035, 2020.

LOPES J.T.S. et al. Analise dos acidentes por animais com potencial de transmissão para raiva no município de Caçapava do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Rev. Med. Saude Brasilia**, v.3, n.3, p.210-23, 2014.

SANTOS, A. C. A.; SILVEIRA, B. S. L.; TAVARES, L. R. S.; SANTOS, M. C.; SANTOS, M. A. M.; LOPES, I. M. D. Prevenção de Acidentes na Infância: Análise de um Problema de Saúde Pública. **Research, Society and Development**, v. 11, n.10, e124111032171, 2022.

SILVA, A. F.; COSTA, E. C. Acidentes rábicos: Um olhar sobre os fatores desencadeantes e seu mapeamento territorial em um município do Estado do Ceará. In: PEREIRA, M. F., COSTA, A.M., MORITZ, G. O., BUNN, D. A. (org). Contribuições para a Gestão do SUS. **Gestão da Saúde Pública**. Florianópolis: Fundação Boiteux, v. 10, 2016.

VARGAS, A.; ROMANO, A. P. M.; MERCHÁN-HAMANN, E. Raiva humana no Brasil: estudo descritivo, 2000-2017. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, n. 28, v. 2, e2018275, 2019.

WHO-WORLD HEALTH ORGANITION. Rabies. 2021b. Disponível em:

<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/rabies#:~:text=There%20are%20two%20forms%20of,due%20to%20cardio%2Drespiratory%20arrest>. Acesso em 21 ago. 2022.